

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM  
EDUCAÇÃO FÍSICA

DAVI GOUVEIA DOS SANTOS  
DENILSON SOARES DA SILVA  
HADAN ELTON SILVA DE FREITAS

**ANÁLISE DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DE  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO FUTSAL NA ESCOLA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

RECIFE/2022

DAVI GOUVEIA DOS SANTOS  
DENILSON SOARES DA SILVA  
HADAN ELTON SILVA DE FREITAS

**ANÁLISE DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DE  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO FUTSAL NA ESCOLA  
NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA REVISÃO DA  
LITERATURA**

Projeto apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito final para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Edilson Laurentino dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S237a Santos, Davi Gouveia dos.

Análise das abordagens metodológicas de práticas pedagógicas do futsal na escola no ensino fundamental II uma revisão da literatura. / Davi Gouveia dos Santos; Denilson Soares da Silva; Hadan Elton Silva de Freitas. - Recife: O Autor, 2022.

24 p.

Orientador(a): Dr. Edilson Laurentino dos Santos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Abordagem metodológica. 2. Futsal. 3. Ensino Fundamental. I. Santos, Davi Gouveia dos. II. Silva, Denilson Soares da. III. Freitas, Hadan Elton Silva de. IV. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. V. Título.

CDU: 796

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>O futsal .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Ensino do futsal.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

# ANÁLISE DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO FUTSAL NA ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Davi Gouveia dos Santos  
Denilson Soares da Silva  
Hadan Elton Silva de Freitas  
Edilson Laurentino dos Santos <sup>1</sup>

**Resumo:** Este estudo visa a identificar o processo de ensino-aprendizagem do treinamento do futsal no Ensino Fundamental II e analisar como o método de ensino aplicado influencia no conhecimento processual do estudante. A metodologia desenvolvida neste estudo é uma pesquisa bibliográfica utilizando livros e artigos científicos encontrados em sites como: Google Acadêmico, Sciello, Pub Med entre outros. O estudo tem como objetivo mostrar como o surgimento do futsal e seus primeiros contatos como práticas esportivas, e os benefícios que a prática pode fornecer a criança. Existem inúmeros benefícios, como melhorar a coordenação, agilidade, socialização, a percepção linha do tempo e pode até mesmo moldar os futuros atletas. Teve ênfase na sua aplicação no ambiente escolar, as regras e atividades que ajudam no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Abordagem Metodológica. Futsal. Ensino Fundamental. Práticas Pedagógicas.

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, muito se discute sobre o papel da educação física, bem como de seu profissional, nas escolas. Voser e Giusti (2015) falam que a importância da educação física é servir como estímulo à prática de esportes, o que pode ser alternativa lúdica para melhoria no estilo de vida e prática de atividade física.

A Educação Física como componente curricular da educação básica deve assumir outra tarefa: para introduzir e integrar o aluno na cultura dos movimentos do corpo, formando o cidadão que vai produzi-lo, tocá-lo e virar fornecendo ferramentas para que se possa aproveitar o jogo, esporte, atividades rítmicas e de dança, ginástica

---

<sup>1</sup>Doutor em Educação pela UFPE (2022); Mestre em Educação pela UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela UFPE (2009). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Professor do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Edilson.Laurentino@grupounibra.com

e práticas de aptidão para o benefício da qualidade de vida (BETTI, 2002, p 75). O futsal tem um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois este é um conteúdo que exige a concentração praticante, equilíbrio, coordenação, reflexão, cronograma percepção e melhora a sua aptidão.

Ao longo do ensino, no entanto, o profissional de educação física tem muitas barreiras a enfrentar. Por seu lado, salários baixos, desvalorização como profissional, estigmatização e falta de suporte de algumas instituições. Pelo lado dos estudantes, há o desestímulo por parte de pais, amigos ou, até mesmo, da instituição; problemas psicológicos; rejeição ao esporte; ansiedade, entre outros fatores. Portanto, desse profissional é exigido mais que apenas uma formação acadêmica, experiência ou didática pedagógica, mas que ele consiga contornar todas essas variáveis citadas acima e outras que podem surgir ao longo do processo de ensino do esporte. Ele precisa, ao planejar suas aulas, conhecer bem a realidade na qual estão inseridos seus alunos, definir objetivos claros e concisos e o prazo para estes, planejar como será feita a avaliação pedagógica dos alunos, tudo isso tendo em mente os recursos dos quais dispõe e as limitações a ele impostas (TENROLLER, 2004).

É preciso, então, reconhecer a importância da educação física, principalmente no ensino infantil e fundamental, onde podem-se encontrar crianças desenvolvendo sua base motora. E não apenas para isso é útil a educação física, bem como para a interação social do infante com seu meio, auxilia na autoconfiança e na expressão através do movimento (VOSER, GIUSTI, 2015).

Por estes e outros motivos a educação física é componente curricular obrigatório, de acordo com a Lei de Diretrizes Básicas, para que o aluno possa “conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde” (BRASIL, 2018, p. 1). Por isso, desde a educação infantil, o profissional de educação física deve estar inserido na educação formal e deve conhecer bem os objetivos de cada fase da educação, para que possa cumprir com todos eles.

No ensino fundamental, o professor deve estar ciente das dificuldades que as diversas mudanças trarão, como a troca de professores e as exigências cada vez maiores. Portanto, é seu, bem como de todos os outros, o papel de fortalecer a autonomia dos estudantes, concedendo-lhes as condições e ferramentas necessárias para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos (BRASIL, 2018).

O futsal, nesse âmbito, se insere como um esporte que, além de ser amplamente praticado dentro do Brasil, estimula o infante no “desenvolvimento de

suas capacidades físicas, conhecimentos técnicos e táticos, além de fazer com que aprendam a respeitar seus adversários, a como se organizar socialmente, já que se configura como forma de socialização e respeito passada ao educando (RIBEIRO, AMARO, 2018).

Existe uma grande controvérsia sobre a origem do futebol de salão. Não se sabe se foram os brasileiros que, ao visitarem a Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideú, levaram para o Brasil o hábito de jogar futebol em quadras, ou se conheceram a novidade ao ali chegaram e, retornando, difundiram a prática no nosso país. Alguns autores teorizam que o mesmo surgiu pela adaptação do futebol de campo às quadras de piso de concreto, tornando-se, nisto, semelhante a outros desportos como o basquete e o vôlei (SANTINI, VOSER, 2008).

A teoria mais aceita afirma que o futebol de salão nasceu por volta do ano de 1934, pelo professor Juan Carlos Ceriani Gravier, dando-lhe o nome de *indoor football*, na ACM de Montevideú, Uruguai. As inúmeras conquistas que o Uruguai obteve naquela época fizeram do futebol o esporte mais praticado naquele país, tanto por crianças quanto por adultos. Graças à falta de campos de futebol para a prática, a alternativa encontrada pelo professor Gravier foi utilizar quadra de basquete e salões de dança (VOSER, GIUSTI, 2015).

Em 1935, os professores João Lotufo e Asdrúbal Monteiro, após se graduarem no Instituto Técnico da Federação Sul-Americana como secretários diretores de educação física da ACM, regressaram ao Brasil e introduziram o *indoor football*, que passou a ser chamado de "futebol de salão". Por possuir características do regulamento ainda a iniciar, o pequeno tamanho da quadra e o peso da bola causavam muitos acidentes pela potência dos chutes. Em 1936, o pesquisador Roger Grain escreveu, pela primeira vez na história, sobre o futsal no Brasil, em uma revista acadêmica de Educação Física, apresentando as regras do esporte (VOSER, GIUSTI, 2015).

O presente estudo de Revisão bibliográfica teve como ênfase o ensino do futsal, sua história, sua proposta de desenvolvimento escolar e as metodologias de ensino direcionadas para o ensino do futsal no Ensino Fundamental II.

Ao longo desse estudo, foram tratadas as regras do futsal, de acordo com o Livro Nacional de Regras do Futsal 2021, organizado pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão, integrando ao esporte a visão pedagógica, tratando o ensino do futsal não como um esporte recreativo, mas uma forma lúdica de aprender valores

éticos, desenvolver habilidades físicas e intelectuais e alternativa para uma vida mais saudável, tendo em consideração o ensino do futsal no ensino fundamental II, seus desafios e seus benefícios.

A pergunta central que foi feita ao objeto de estudo foi: “hoje, quais os principais fatores para que não haja uma excelência na metodologia de ensino e falta de investimentos, com isso gerando grandes dificuldades para que os profissionais de Educação Física se adequem a programação da periodização do currículo pedagógico?”.

Definimos como objetivo geral analisar, na literatura, a presença das abordagens metodológicas na prática do ensino de futsal no ensino fundamental II, pois é nessa fase que a aplicabilidade de regras e das técnicas do esporte se tornam fundamentais ao ensino. E os específicos são: destacar a importância do futsal nas aulas de Educação Física, tendo em vista que esse não tem apenas função recreativa, mas traz lições importantes como a disciplina e o espírito de equipe; dissertar sobre os benefícios do esporte recreativo aplicado às crianças no Ensino Fundamental II, utilizando o caráter recreativo como atrativo e aplicando os ensinamentos do esporte; discorrer sobre a história do futsal, tendo em vista seu caráter evolutivo e explicar os principais fundamentos e regras do esporte.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O futsal**

Não se sabe ao certo onde nasceu o futsal. As teorias apontam diversos momentos e localizações diferentes como berço deste esporte. Dentre elas, existem as teorias de que nasceu no Brasil, outras dizem que seu ponto de origem se deu no Uruguai, no ano de 1933, quando o treinador de futebol de campo, Juan Carlos Ceriani, da Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevidéu, escreveu as primeiras normas para o que estava sendo chamado de *indoor-foot-ball*. As origens uruguaias são reforçadas ao analisar o cenário à época. O Uruguai foi bicampeão olímpico nos anos de 1924 e 1928 e, em seguida, primeiro campeão do campeonato mundial de futebol de campo. Essas vitórias tornaram o esporte muito popular no país. Mas a falta de campos fez com que os jovens buscassem espaços alternativos: os salões de festa (TENROLLER, 2004).

No Brasil, segundo Tenroller (2004), o futsal cresceu em meados do ano de 1940, com alto número de praticantes adultos já no ano de 1942. A teoria das raízes



brasileiras é, então baseada no artigo contendo as regras para o futebol de salão, publicado no ano de 1936, na revista Educação Physica, por Roger Grains; e em um texto, da década de 50, nomeando a ACM paulista como principal divulgadora do futebol de campo.

Seja uma ou outra a verdade, o esporte se difundiu, até que, em 1971, foi criada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), que teve como primeiro presidente o brasileiro João Havelange. E, em 1979, foi fundada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (TENROLLER, 2004).

Durante os anos, diversas foram as alterações realizadas às regras. Atualmente, as normas vigentes se encontram no Livro Nacional de Regras do Futsal 2021, elaborado pela Confederação Brasileira de Futebol de Salão (2021). Ao total, são 17 regras, são elas:

**Nº 1:** Quadra de Jogo - define todas as especificações para a quadra, como o piso, as dimensões, as zonas, metas e locais para publicidade;

**Nº 2:** Bola - dá as dimensões da bola, proibição de publicidade em bolas durante competições oficiais e normas para substituição de bola;

**Nº 3:** Jogadores - regula quantidade de jogadores, número de substituições, procedimento para substituições, infrações e sanções e instituição de um capitão de equipe;

**Nº 4:** Equipamentos dos jogadores e comissões técnicas - regula o uso de equipamentos pelos jogadores, nomeia os equipamentos obrigatórios, regula o sistema de cores, numeração e as propagandas nos equipamentos;

**Nº 5:** Árbitros - determina a autoridade, os poderes e as obrigações dos árbitros e seu posicionamento no campo;

**Nº 6:** 3º Árbitro/Anotador e Cronometrista - determina a autoridade, os poderes e as obrigações dos árbitros auxiliares e cronometrista e seus posicionamentos no campo;

**Nº 7:** Duração dos Jogos - regula os tempos de jogo, intervalo e a continuação de um jogo suspenso;

**Nº 8:** Início e reinício de jogo - regula a saída da bola, as infrações e sanções e bola ao chão;

**Nº 9:** Bola em Jogo e Fora de Jogo - regulamenta as situações nas quais a bola está dentro e fora de jogo e o posicionamento dos árbitros durante estes eventos;

**Nº 10:** Contagem de Gols - fala quais as situações de gol, a pontuação deles e a cobrança de penalidades;

**Nº 11:** Impedimento: não existe impedimento no futsal

**Nº 12:** Faltas e condutas incorretas - regulamenta o tiro livre direto, as intensidades de falta, o toque na bola com as mãos, o tiro livre indireto, as medidas disciplinares e outros;

**Nº 13:** Tiros Livres - define e regulamenta os tiros livres;

**Nº 14:** Tiro Penal - define e regulamenta o tiro penal;

**Nº 15:** Tiro Lateral - define e regulamenta o tiro lateral;

**Nº 16:** Arremesso de Meta - define e regulamenta o arremesso de meta;

**Nº 17:** Tiro de Canto - define e regulamenta o tiro de canto.

Com tantas regras, o jogo pode se tornar um tanto quanto mecânico para aqueles que não conseguirem enxergar a beleza e funcionalidade na prática do esporte. Cabe ao educador físico o papel de ensinar da melhor maneira possível aos seus alunos, utilizando dos recursos que dispõe, não deixando que os alunos, não tão

acostumados às normas, percam seu interesse pelo esporte, uma vez que, segundo Voser (2004):

Esta modalidade possui uma relação forte com a cultura brasileira, possuindo sentidos diferentes para cada grupo de praticantes. Para alguns ela tem caráter de lazer, e para outros ela tem caráter educativo, saúde e competitivo.

Além desse aspecto, Freire (2002), a prática do esporte auxilia no desenvolvimento motor, visto que a linguagem corporal da qual dispõe é comum ao público-alvo e não é monótono, o que estimula mais que outros exercícios. Kishimoto (2002), por sua vez, aponta os benefícios do esporte pois auxiliam no relacionamento com as pessoas e objetos ao redor.

## **2.2 Ensino do futsal**

Guimarães (2016) aponta que tornar o esporte uma brincadeira pode causar ainda mais prazer na prática desse, tirando, também, o sentimento de objetivar apenas a vitória. Gonzales e Pedroso apontam, ainda, que enxergar o futsal como componente curricular e tratá-lo de maneira pedagógica auxilia a excluir a hipervalorização das aptidões físicas e tornar o esporte mais inclusivo.

Telema (1986) reitera a importância da pedagogia no ensino ao falar que a atividade esportiva por si só não educa, mas depende, principalmente, dos aspectos de interação-social, do clima afetivo-emocional e motivacional existentes.

Para Costa (2007), os maiores motivos que levam as crianças e adolescentes à prática esportiva são: diversão, aprendizado e aprimoramento dos elementos da técnica, estar com amigos e arranjar novos amigos, emoção, ganhar ou ter êxito, ficar mais forte, ser respeitado, entre outros fatores.

O adolescente do ensino fundamental dois já deverá ter passado, durante seu ensino infantil, pela fase de aquisição, onde terá sido focado o desenvolvimento motor, chegando, agora, à fase da iniciação, onde aprenderá o desenvolvimento do jogo como um todo (GUIMARÃES, 2016).

Algumas características dessa fase são: maior interesse por atividades competitivas, crianças já possuem lateralidade definida, maior sociabilidade, interação em grupo, apresentam melhor noção de tempo e espaço e os alunos aprendem posições e suas funções. Essa fase é a fase que se deve despertar o interesse para a atividade esportiva duradoura (GUIMARÃES, 2016).

Pelos benefícios trazidos pelo esporte e pelas dificuldades que podem ser encontradas, é preciso fazer o uso de metodologias de ensino que atraiam os alunos. Guimarães (2016) aponta que são duas as metodologias de ensino mais utilizadas atualmente: o Método Parcial ou Analítico, que se dá por intermédio de exercícios analíticos e numa visão tecnicista do esporte e o Método Global, com abordagens construtivistas, das quais merecem destaque as abordagens do jogo recreativo e do jogo situacional. Segundo a autora, uma terceira e nova metodologia seria a união dessas duas metodologias, tornando o ensino mais flexível e confluyente.

Já Ramos (2008) cita três metodologias de ensino, as quais: parcial, global e misto. A primeira se dá por uma série de exercícios, dividindo as habilidades e conhecimentos necessários em etapas, sendo cada um aplicado em um exercício diferente, unificando todas elas ao final do aprendizado. A global, por sua vez, ensina todas as normas e desenvolve todas as habilidades necessárias durante o jogo. Por fim, a mista seria a confluência dessas duas metodologias.

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Este estudo é uma revisão de literatura de carácter qualitativo e características narrativas, pois visa reunir dados científicos produzidos por outrem. Para Gil (2008), é fundamental realizar uma boa revisão da literatura ainda durante o planejamento da pesquisa, pois garante que o problema seja bem contextualizado, que ao longo do trabalho este seja delimitado e para auxiliar na análise e interpretação dos dados. Cervo e Bervian (2002) concordam com Gil, uma vez que, segundo eles, uma boa problematização são sinais de uma revisão de literatura eficiente e da reflexão pessoal.

A pesquisa foi realizada por meio de busca de artigos científicos, tendo um carácter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científico, dando continuidade às buscas em outras fontes de pesquisas. utilizando o Google acadêmico para acesso às bases de dados: Bireme e SciELO, utilizando os descritores futsal, ensino fundamental, metodologias de ensino e os operadores lógicos AND e OR para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

Foram excluídos os artigos que não estivessem relacionados ao tema; que não tivessem sido escritos em inglês, português ou espanhol; que não tratassem de

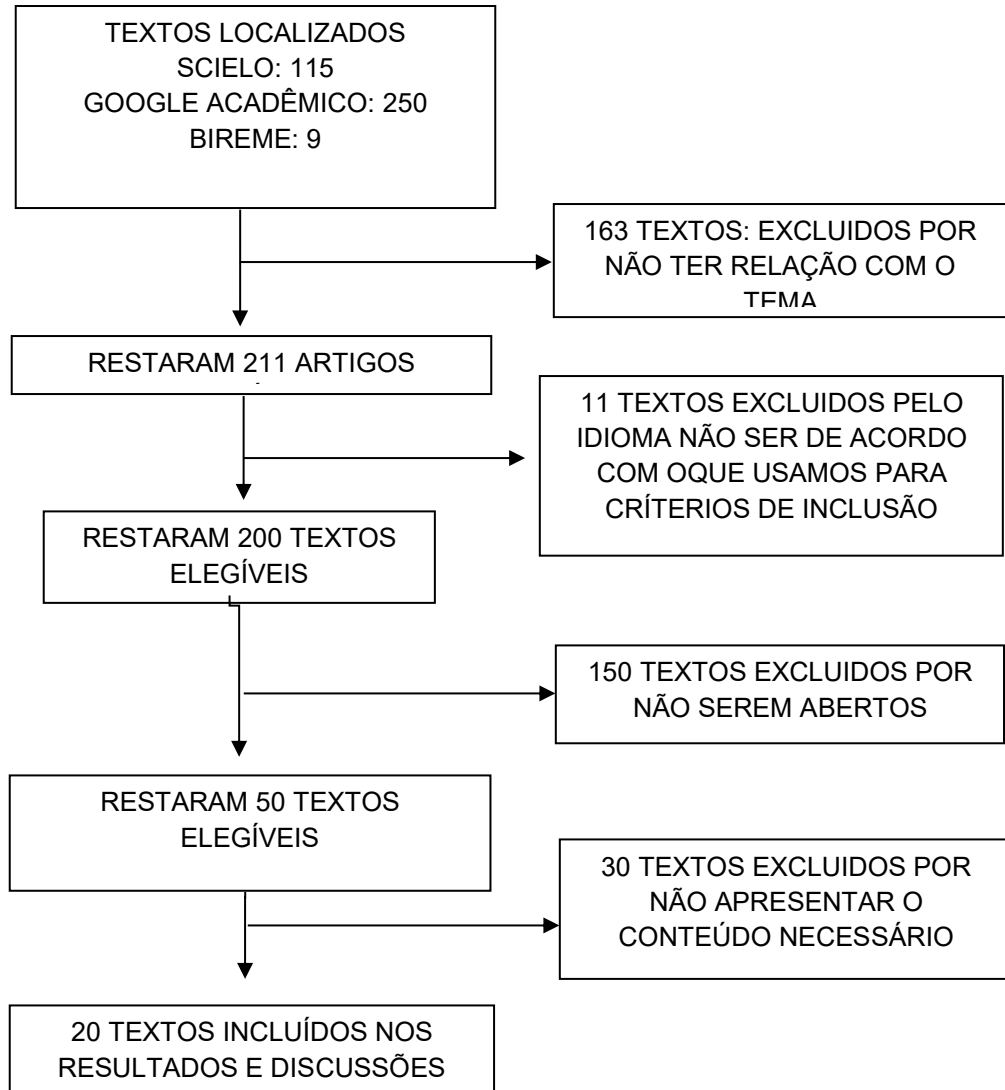
maneira direta o tema; não fossem abertos ao público comum e não fossem de grande valia para o presente artigo.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles: 1. Leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho); 2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e 3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O fluxograma contido na figura 1 abaixo exemplifica o processo de seleção dos artigos utilizados nessa pesquisa.

**Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos**



**FONTE: Autores, 2022**

Apresentamos o quadro demonstrativo dos artigos selecionados para as análises.

**Quadro 1:** Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	INTERVENÇÃO	RESULTADOS
ARAÚJO (2018)	Falar sobre a fenomenologia e sobre a sua possível contribuição para a educação física	Pesquisa de Campo	Alunos do 6º e 7º ano de escola estadual	Crianças do 6º e 7º ano	A fenomenologia se mostra uma abordagem que pode trazer novas perspectivas para o ensino da educação física
BRIET e POLASTRI (2022)	Observar os benefícios da abordagem desenvolvimentista para o desenvolvimento psicomotor	Pesquisa de Campo	19 crianças do ensino infantil	Crianças do ensino infantil	A aplicação de um programa de aulas com abordagem desenvolvimentista auxilia no desenvolvimento psicomotor
DOS SANTOS, ALVES (2020)	Falar sobre a educação física no Brasil e a educação física sob a ótica crítico-superadora	Pesquisa-ação	Alunos de ensino fundamental – Anos finais	Aplicação de aulas de dança com abordagem crítico-superadora	O ensino sob a referência crítico-superadora possibilita o desenvolvimento do pensamento teórico e a compreensão da essência dos fenômenos da cultural corporal.
FONSECA, HONORATO E SOUZA (2021)	Falar sobre a abordagem sociológica para o ensino da educação física	Estudo documental	Legislações e decretos sobre a educação física	NA	Apontes sobre as contribuições possíveis da abordagem sociológica para o ensino da educação física
FERNANDES <i>et al.</i> (2021)	Identificar os desafios de uma visão culturalista na educação física	Estudo documental exploratória	Documentos norteadores da educação	NA	Urge-se falar sobre a saúde na educação física e sobre a visão culturalista

GONZALEZ et al. (2021)	Identificar as condições disponíveis para o ensino de educação física escolar em escolas públicas do ensino fundamental	Estudo transversal, com amostra aleatória e estratificada	Alunos de ensino fundamental	Doze diretores de escolas públicas da cidade de Fortaleza	75% das escolas tinham estrutura interna para práticas desportivas. Apenas uma possuía sala de recreação, horta e pátio. 75% das escolas ofereciam atividades extracurriculares
PICKLER e SOUSA (2018)	Pesquisar sobre a metodologia adotada pelos professores para trabalhar com o futsal no ensino fundamental de 1 ao 5 ano.	Pesquisa de campo descritiva diagnóstica	Alunos do 1 ao 5 ano do ensino fundamental	7 professores do ensino fundamental	Os professores pesquisados têm formação adequada para proporcionar, aos alunos, vivências relacionadas ao esporte
SILVA et al. (2021)	Comparar as estratégias de ensino de educação física tradicional e Let Us Play	Ensaio clínico randomizado o cruzado	25 crianças do 4º ano do ensino fundamental	10 aulas aplicadas às 25 crianças	O LET US Play aumentou o NP das crianças durante as aulas de educação física e pode ser uma estratégia interessante para maximizar a atividade física nesse público

**FONTE:** AUTORES, 2022.

#### 4.1 ANÁLISES E DISCUSSÕES

A BNCC, documento que rege os princípios da educação brasileira, busca sistematizar as diretrizes para que o ensino da educação física seja inclusivo nas questões da cultura corporal do movimento, buscando dirimir a cultura taxativa das aptidões, que distinguia alunos entre aptos e inaptos, no lugar de desenvolver melhor as habilidades físicas. Também,

orienta a escolha de objetivos e conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos (BRASIL, 2018).



Ela, no entanto, não determina métodos pedagógicos que devem ser seguidos, deixando à mercê do professor a decisão de qual metodologia pode ser melhor aplicada em sua aula, diante de sua realidade.

As normas para o desenvolvimento do jogo são regidas pelo Livro Nacional de Regras de Futsal, de autoria da Comissão Brasileira de Futebol de Salão. Nele são apresentadas todas as regras para que o jogo seja padronizado, o que facilita para o professor o entendimento do desenvolvimento prático da aula. É nele, também, que são dadas as diretrizes estruturais para o ensino do futebol de salão. No entanto, apesar de bem definidas, nem todas as instituições de ensino conseguem atender às demandas, sendo mais comum o atendimento em escolinhas de futebol de salão (GONZALEZ *et al.*, 2021)

Melo e Melo (2006) defendem o uso do método parcial, pois acreditam que a divisão do aprendizado em unidades que, postumamente, serão articuladas e comporão um só conhecimento pode facilitar para o aluno. No entanto, defendem também o uso funcional do método global, subdividindo-o em diversos jogos que visam o ensino metodológico e o desenvolvimento das habilidades necessárias.

Pickler e Sousa (2018) mostraram em suas pesquisas que, independentemente da metodologia aplicada, a visão trabalhada (recreativa ou competitiva) é de grande influência, pois encarar a prática de maneira recreativa cria melhor ambiente atrativo para os alunos. Em concordância a isto está também Guimarães (2016), pois acredita que o espaço se torna mais inclusivo.

Guimarães (2016) e Silva (2021) dizem também que, o desenvolvimento das aulas de maneira lúdica, com aspecto mais recreativo, atrai o aluno às aulas e torna mais palatável a ele os ensinamentos passados durante seu desenvolvimento. No entanto, para que a lição possa ser passada de maneira mais eficiente, é necessário que o professor adeque a metodologia de ensino à sua realidade. Fatores como a quantidade de alunos, a existência de alguma deficiência física ou intelectual em alunos, os recursos físicos dispostos pela instituição tais quais o espaço físico, material de apoio, ventilação do espaço físico, bem como o tempo disposto pelo professor para ministrar sua aula, são fatores atenuantes no processo de ensino-aprendizagem.

É preciso, também, que o professor entenda a individualidade de cada criança, uma vez que, embora na mesma idade física, cada qual deverá ter suas

particularidades, alguns com maiores habilidades e outros com menores; alguns terão interesse no esporte desde o primeiro contato, outros podem tardar a desenvolver ou, até mesmo, não desenvolver esse interesse. Cabe, então, ao professor o papel de despertar no aluno esse interesse e de entender que, apesar de seus esforços para melhorias na metodologia, existe a possibilidade de algum dos alunos não demonstrar interesse, principalmente pelos estigmas colocados no esporte (TELEMA, 1986).

Adotar a metodologia parcial pode ser mais eficiente nesses casos, uma vez que, ao desempenhar atividades semelhantes ao jogo, no entanto que não o sejam, pode tirar os estigmas que lhes foram repassados. Isso se deve ao fato de que, ao praticar exercícios que treinem as habilidades, mas não sejam um jogo de futsal, aqueles que não se identificam com o esporte pelos estigmas se permitiram praticar cada série de exercício proposto, vendo-os como exercícios “universais” e, uma vez que pratiquem esses exercícios, seu interesse no futsal pode surgir ao entenderem que a prática é tão “universal” quanto os exercícios isolados e há nela ainda mais dinâmica, exigindo que haja aprimoramento constante por parte de cada participante (RAMOS, 2008).

Além disso, é importantíssimo reiterar a necessidade da prática de exercícios físicos para a melhoria da saúde. E sendo o futsal uma prática de alto desempenho físico, atingir essa melhoria se torna um objetivo paralelo ao praticar a atividade, acompanhada do prazer que deve ser despertado durante a execução (COSTA, 2007).

Olhando por outros vieses, temos abordagens baseadas em metodologias já conhecidas da educação, que não se baseiam apenas no desempenho do movimento, mas nas teorias propositivas e não-propositivas. Segundo Barbieri, Parelli e Mello (2008), são elas: fenomenológica, sociológica, cultural, desenvolvimentista, construtivista, crítico-emancipatória, da aptidão física e crítico-superadora.

Basei (2008) e Fernandes (2021) cita que a abordagem fenomenológica é baseada na concepção individual de que cada ser humano é um fenômeno no universo. Como tal, não é aplicável a todos os casos a visão tradicionalista do ensino. Diferenciar-se do tradicionalismo demanda, então, encarar o movimentar-se como centro da educação física, impregnando cada movimento de intencionalidade. Isso, associado ao escape do cotidiano, cria nos estudantes a ideia de uma educação crítica, que o permita pensar bem no que almeja e ser autônomo em suas decisões.

Betti (1991) e Fernandes (2021) falam que, ao tratar a educação física por essa perspectiva, é necessário se desprender do mecanicismo do movimento e impregnar de sentido e visão futurista cada aula ministrada, não focando apenas no aluno presente, mas pensando no cidadão futuro. É tratando o aluno como ser detentor do poder de decisão, que deve compreender e incorporar atitudes, habilidades e conhecimentos, que se pode atingir melhores objetivos. Essa visão, então, não tem enfoque no movimento, mas na compreensão do esporte e da filosofia por trás de sua prática.

Daolio (1995) fala também sobre o que significa ser um indivíduo inserido numa determinada cultura. E, da visão de um profissional da educação física, isso tem significados no corpo, pois “mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões”. Então, no que tange ao ensino da educação física, a abordagem culturalista leva sempre em consideração a cultura na qual está inserida, não sendo possível ditar uma só forma de ensino.

Já a concepção desenvolvimentista, segundo Manoel *et al.* (1988) e Briet e Polastri (2022), leva em consideração o desenvolvimento psicossocial, afetivo e cognitivo. Nessa concepção, o movimento é o foco. Para tal, o aluno precisa desenvolver bem seu repertório de movimentos, trabalhando bem suas habilidades motoras, e o objetivo do desporto é o desenvolvimento do corpo.

A concepção construtivista, por sua vez, de acordo com Palafox e Nazari (2007), utiliza a própria cultura do local ao favor da educação. Ela se baseia no desenvolvimento de jogos, brincadeiras, firmando o desenvolvimento da motricidade e a construção do conhecimento, com finalidade de desenvolver o senso crítico do aluno.

Ainda seguindo a mesma discussão, há a concepção crítico-emancipatória. Essa concebe a ideia de que a educação física serve para formar o indivíduo, desde o seu intelecto, sua comunicação, até moldar seus relacionamentos sociais, econômicos, políticos e cultural. Ao adotar essa abordagem, o papel do professor deixa de ser apenas o de explicar o que se atem ao exercício, mas ensinar os princípios da fisiologia humana, conhecimentos quanto ao corpo humano e seu funcionamento e à saúde. Tais ações têm um fim maior: dar autonomia ao aluno, competência social e competência objetiva (BUSSO e VENDITTI JUNIOR, 2005).

Alternando das linhagens anteriormente citadas, a abordagem da aptidão física é, sobretudo, disciplinar. Seu ensino militarizado usa da repetição de movimentos, até atingir a perfeição, do uso da disciplina, aulas no formato esportivo e o desenvolvimento das aulas envolvendo aquecimentos, desenvolvimento do desporto e momentos de relaxamento. Tal visão visa construir um homem forte, ágil e que desenvolva melhor suas aptidões. Esta é uma abordagem que, usualmente, está focada no esporte.

Por fim, a abordagem crítico-superadora é baseada nas obras de Karl Marx. Essa é uma abordagem que trata com primor o desenvolvimento da cultura corporal, utilizando-se, para tal, de exercícios, jogos, dança, ginástica e toda e qualquer modalidade de movimento físico que possa ser utilizado para os fins pretendidos pelo professor, levando em consideração seu repertório sociocultural (CORDEIRO JÚNIOR e FERREIRA, 1999; ARAÚJO, 2018).

Estas abordagens, apesar de diferirem em muitos aspectos, podem ser encaradas de forma integralizada, entendendo bem que a atividade física não está resignada apenas ao momento, que não deve ser a mesma para todos, uma vez que os corpos são diferentes, e deve sempre levar em consideração a cultura na qual o indivíduo está inserido, os fins da atividade a ser desenvolvida e o repertório prévio do aluno.

Com isto, pode-se evidenciar que, apesar da metodologia adotada ser fundamental para o ensino, a maneira que as aulas são ministradas pelo professor também influenciará no interesse e desempenho dos estudantes. Por isso, é necessário que haja um consenso entre a instituição de ensino e os professores em encarar a prática esportiva do futsal de maneira recreativa, mas tomando a seriedade do esporte e encarando que, apesar de as aulas serem recreativas, a prática, como um todo, é essencial para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivo-sociais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após a conclusão da pesquisa, percebeu-se a grande necessidade que existia em falar sobre a importância das metodologias de ensino do futsal, uma vez que este tende a ser encarado de maneira banal pelos pais e alguns professores, mas que tem papel fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente.

Aplicar as metodologias tem se mostrado cada vez mais eficiente no ensino do futsal. Cabe, então, aos profissionais manterem sob constante evolução as metodologias de ensino, atualizando suas aulas às necessidades de suas turmas.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. L. de M. **Lazer na educação física escolar: reflexões fenomenológicas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39351>. Acesso em: 20 out. 2022.
- BASEI, A. P. O pensamento fenomenológico e a Educação/Educação Física: possibilidades de construção do conhecimento a partir do mundo vivido dos sujeitos. **Revista Digital EF DEPORTES**, Buenos Aires, v. 13, n. 119, abr. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd119/o-pensamento-fenomenologico-e-a-educacao-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 23 out 2022.
- BETTI, M. Educação Física e Sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRIET, R. N e POLATRI, P. F. Developmental physical education program enlarges the acquisition and refinement of the fundamental motor. **SCIElo Preprints**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3898>. Acesso em 24 out. 2022.
- BUSSO, G. L.; VENDITTI JÚNIOR, R. Sistematização epistemológica da Educação Física brasileira: concepções pedagógicas crítico-superadora e crítico-emancipatória. **Revista Digital EF DEPORTES**, Buenos Aires, a. 10, n. 83, abr. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd83/efb.htm>. Acesso em: 23 out 2022.
- CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- COMISSÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Livro Nacional de Regras de Futsal**. Fortaleza, 2021. Disponível em: [https://62ffb8c5-1ed3-45a0-b82d-b1a83a962e4a.filesusr.com/ugd/6d94a1\\_c59d58a3d1944db9aadea19be15e401f.pdf](https://62ffb8c5-1ed3-45a0-b82d-b1a83a962e4a.filesusr.com/ugd/6d94a1_c59d58a3d1944db9aadea19be15e401f.pdf). Acesso em: 28 maio 2022.
- CORDEIRO JÚNIOR, O.; FERREIRA, M. G. Uma proposta para o ensino do judô sob a ótica crítico-superadora: dando os primeiros passos no dojô. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 21, n. 1, p. 449-457, set. 1999.
- DOS SANTOS, T. P C. e ALVES, M. S. O ensino da dança nas aulas de educação física: atualizações da abordagem crítico-superadora e o trato com o conhecimento no ensino fundamental II. **Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2376>. Acesso em: 27 nov. 2022.
- DAOLIO, J. Os significados do corpo na cultura e as implicações para a Educação Física. **Movimento**, v. 2, n. 2, p. 24-28, jun. 1995.

FERNANDES, L. V *et al.* O tema saúde na educação física escolar: diálogos entre material didático e currículo. **Corpoconsciência**, 25(2), 1-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.51283/rc.v25i2.11576>. Acesso em 20 out. 2022.

FONSECA, R. G.; HONORATO, T.; e SOUZA, S. de. As práticas corporais na legislação imperial e a construção de uma sociologia da profissão para a educação física. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 28, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000200010>. Acesso em: 23 out. 2022.

FREIRE, J.B. **O Jogo Entre o Riso e o Choro**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZALEZ, R. H. *et al.* Characterization of the physical education environment and practice in public schools **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 26, n. e0187, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14304/11132>. Acesso em: 09 out 2022.

GUIMARÃES, C. T. **Uma proposta lúdica para o ensino do futsal nas aulas de Educação Física**. Monografia (Licenciatura em Educação Física). UFOP, Ouro Preto, 2016. Disponível em: [https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/271/1/MONOGRRAFIA\\_PropostaLudicaEnsino.pdf](https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/271/1/MONOGRRAFIA_PropostaLudicaEnsino.pdf). Acesso em: 28 maio 2022.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

MANOEL, E. J. *et al.* Educação Física Escolar: fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: EPU: EDUSP, 1988.

MELO, L.; MELO, R. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PALAFIX, G. H. M.; NAZARI, J. Abordagens metodológicas do ensino da Educação Física escolar. **Revista Digital EF DEPORTES**, Buenos Aires, a. 12, n. 112, set. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd112/abordagens-metodologicas-do-ensino-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 23 out 2022.

PICKLER, A. de S.; SOUSA, F. J. F. **Metodologia de Ensino do Futsal na Escola**. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Centro Universitário Facvest - UNIFACVEST. Santa Catarina, 2018. Disponível em: [https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/8b15e-pickler,-alisson-de-souza.-metodologia-de-ensino-do-futsal-na-escola.-lages,-unifacvest,-2018\\_2.-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf](https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/8b15e-pickler,-alisson-de-souza.-metodologia-de-ensino-do-futsal-na-escola.-lages,-unifacvest,-2018_2.-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica..pdf). Acesso em: 29 maio 2022.

RAMOS, B. A. **Escolinhas de Futsal: Iniciação Esportiva, Treinamento Precoce e Metodologias de Ensino**. Seminário de Educação Física do Pantanal Mato-Grossense, Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT, 2008. Disponível em:

[http://www.unemat.br/eventos/sefipa/docs/ESCOLINHAS\\_DE\\_FUTSAL\\_INICIACAO\\_ESPORTIVA.pdf](http://www.unemat.br/eventos/sefipa/docs/ESCOLINHAS_DE_FUTSAL_INICIACAO_ESPORTIVA.pdf). Acesso em: 28 maio 2022.

SILVA, I. J. O. *et al.* A estratégia LET US Play aumenta a atividade física de crianças nas aulas de educação física escolar. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, v. 26, n. e0238, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14578/11208>. Acesso em: 09 out 2022.

TELEMA, R. Consideraciones socioeducativas del deporte: aspectos pedagógicos del deporte para la juventud. **Dirección Deportiva**. v. 28, p. 26, 1986.

TENROLLER, Carlos Alberto. **Futsal: Ensino e Prática**, Canoas, Editora da Ulbra, 2004.

VALDANHA NETTO, A. Abordagens pedagógicas em educação física: corpo como objeto e abordagem cultural como conteúdo. **Revista Digital EF DEPORTES**, Buenos Aires, v. 11, n. 95, abr. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd95/pedagog.htm>. Acesso em: 23 out 2022.

VOSER, R. C.; GIUSTI, J. G. **O Futsal e a Escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOSER, R. C. **Iniciação ao futsal: abordagem recreativa**. Canoas: 3ª Ed. ULBRA, 2004.

VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.